

ISRAELITAS NO DESERTO

De acordo com o número de dias nos quais espiastes a terra, quarenta dias, para cada dia um ano sofrerás por vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu desagrado (Numeros 14:34).

Que mensagem há nesta experiência para a igreja de hoje? Antes porém da resposta, alguns detalhes desta viagem.

Quando Deus tirou Israel do Egito, Ele os instruiu e os orientou através dos mandamentos e da liderança de Moisés, como andar da maneira que os levaria ao destino da Terra Prometida. Porém o pecado de incredulidade e idolatria endureceram os corações e tornaram-se para eles uma pedra de tropeço na sua caminhada para tomar posse da Terra Prometida. Israel tinha então fechado os seus olhos para os atos misericordiosos do Senhor em seu favor e esqueceram-se de todas as maravilhas que Deus operou diante deles. A passagem pelo Mar Vermelho, a morte dos egípcios, mana, o pão que caía do céu para satisfazer a fome, o pilar de fogo pela noite e a nuvem pelo dia providenciados por Deus para os guiar e mais. Nada importou para eles quando diante de alguma crise.

Depois da experiência do Mar Vermelho, quando já tinham caminhado três dias, Moisés os guiara para o deserto de Shur, onde não encontraram água. A reação foi aquela de murmurar, reclamar e duvidar a fidelidade de Deus. Apesar disto, Deus, na Sua misericórdia os abençoou com doze fontes de água, uma para cada tribo, e também os abençoou com setenta palmeiras. Naquele lugar eles descansaram e satisfizeram as suas necessidades físicas. O que há de importante no número setenta neste caso? O número setenta é de importância, porque Deus usou este número para formar a nação de Israel, quando Jacó saíra de Canaã com sua família de apenas setenta pessoas. Este número tem conexão com punição de Israel no seu cativeiro em Babilônia onde viveram por setenta anos. Nisto vemos que as setentas palmeiras expressavam o futuro de Israel no número setenta. No livro do profeta Daniel no capítulo nove, vemos que setenta vezes sete semanas de anos foram dadas a nação de Israel para extinguir a transgressão e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos (Daniel 9:24). Este foi o espaço de tempo determinado para Israel de quatrocentos e noventa anos. Há uma semana ainda para que nela seja completa os planos de Deus para Israel.

A experiência de Israel no deserto foi longa e difícil; a geração que saiu do Egito morreu no deserto com exceção de Josué e Calebe. Nisto vemos ser profético em relação a nação judia e as nações gentias, no fato que Calebe era da tribo de Judá e Josué da tribo de Efraim. Efraim foi o filho de José com uma mulher egípcia, simbolizando os gentios. A igreja de Deus é composta tanto de judeus como de gentios. Assim Deus se expressou em relação a Israel: Quarenta anos estive desgostado com esta geração e disse: É um povo que erra de coração e não tem conhecimento dos Meus caminhos. Por isso jurei na Minha ira que não entrarão no Meu repouso (Salmo 95:10-11). Como também o escritor de Hebreus disse, Quando a mensagem dada não é

misturada com fé, ela não beneficiava o ouvinte; e este foi o problema com a nação de Israel na sua caminhada para a Terra Prometida.

A experiência de Israel no deserto é sem dúvida o retrato da igreja de Deus. Ela vagueia pelo deserto de caminho a Terra Prometida, em desobediência a Deus nos quarenta anos de caminhada simbolizados pelos testes de sua fé e provação, muitas vezes sem o relacionamento com Deus e Sua Palavra. Por isso na sua jornada pelo deserto, a igreja de Deus perdeu o foco da sua chamada à santidade. Ela murmura nas suas aflições, abandona a fé e volta ao “Egito”. E da mesma maneira como aconteceu aos Israelitas, quando morreram no deserto sem alcançar a Terra Prometida, acontecerá também com o crente que abandona a fé em troca pelo “Egito”. A carta aos Hebreus descreve bem esta situação: Pois é impossível restaurar e trazer ao arrependimento aqueles que foram iluminados, e provaram a dádiva celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério (Hebreus 6:4-6).

O crente tem recebido maná do céu – Yahshua, o pão da vida; ele foi lavado com o precioso sangue de Cristo e continuamente ele é limpo pela Palavra de Deus e através do ministério do Espírito Santo; Sua presença está sempre conosco, nos guiando, protegendo, nos exortando e nos suprimo em todas as nossas necessidades, porém a igreja de Cristo encontra-se na mesma condição que Israel esteve quando muitos morreram no deserto. A raiz da apostasia infiltrou-se na igreja e desviou muitos da fé. Para eles há o aviso, Hoje, se ouvirdes a Sua voz não endureçais os vossos corações, como aconteceu no deserto, quando Israel provocou a paciência de Deus, O testou e O provaram e viram o Seu trabalho (Salmos 95:8-11). Procuremos pois entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência (Hebreus 4:11).

Hoje se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração. Hoje é um dia definido; um dia com a oportunidade de ouvir e voltar para Deus; nós temos somente hoje! Faça o ser retorno para Deus, meu amigo.